HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA NO PROCESSO EDUCACIONAL

TÁTILA LÚCIA PAVANELLI DE SANTANA PEREIRA

RESUMO:

A educação pode ser entendida como uma prática social humanizadora e intencional, cuja finalidade é transmitir a cultura construída pela humanidade. O homem não nasce humanizado, mas pressupõe-se que se torna humano por seu pertencimento ao mundo histórico-social e pela incorporação desse mundo em si mesmo. Segundo os estudiosos, a História da Educação sofreu com as transformações econômicas, sociais e políticas de acordo com a época e a civilização em que se encontrava. Tais transformações influenciaram também o cenário educacional brasileiro. Porém, séculos mais tarde, observa-se um mundo em constante transformação e o advento de novos valores, em disputa com a tradição, influenciaram de forma marcante tanto os modelos de educação, quanto as reflexões pedagógicas. Entre os séculos XVI e XVII, ocorreu o Renascimento e a Reforma Religiosa. Nesse período houve o crescimento do número de colégios por conta do interesse das pessoas pela educação. A Psicologia da Aprendizagem, portanto, caracteriza-se como um estudo complexo do processo pelo qual as formas de pensar e os conhecimentos existentes numa sociedade são apropriados pela criança. Para que os educadores possam entender como funciona esse processo é necessário reconhecer a natureza social da aprendizagem. Desta forma, o presente artigo tem como objetivo geral, tem-se a discussão sobre a História da Educação a fim de compreender o processo ao longo do tempo; e como objetivos específicos, discutir sobre essas teorias no campo da Psicologia da Educação. A metodologia utilizada foi a qualitativa a partir de pesquisa bibliográfica a respeito do tema. Os resultados encontrados demonstraram que além das diferentes mudanças na concepção de educação ao longo dos tempos, a Psicologia da Educação contribui em muito para a compreensão de como ocorre a aprendizagem junto aos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação; Psicopedagogia; Educação Básica.

ABSTRACT:

Education can be understood as a humanizing and intentional social practice, whose purpose is to transmit the culture built by humanity. Man is not born humanized, but it is assumed that he becomes human by belonging to the historical-social world and by incorporating this world into himself. According to scholars, the History of Education underwent economic, social and political transformations according to the time and civilization in which it was found. Such transformations also influenced the Brazilian educational scene. However, centuries later, there is a world in constant transformation and the advent of new values, in dispute with tradition, markedly influenced both the models of education and the pedagogical reflections. Between the 16th and 17th centuries, the Renaissance and Religious Reformation took place. During this period there was an increase in the number of schools due to people's interest in education. The Psychology of Learning, therefore, is characterized as a complex study of the process by which the ways of thinking and existing knowledge in a society are appropriated by the child. In order for educators to understand how this process works, it is necessary to recognize the social nature of learning. In this way, the present article has as its general objective, there is a discussion about the History of Education in order to understand the process over time; and as specific objectives, to discuss these theories in the field of Educational Psychology. The methodology used was qualitative based on bibliographical research on the subject. The results found showed that in addition to the different changes in the conception of education over time, Educational Psychology contributes greatly to the understanding of how learning occurs with students.

KEY-WORDS: History of Education; Psychopedagogy; Basic education.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo discutir a História da Educação, bem como a teoria da Psicologia da Aprendizagem no contexto educacional. Utilizando como exemplo, as concepções de Herbart sobre a infância, a escola ideal seria aquela que não retrata só uma extensão da casa da criança, mas que oferece uma atmosfera de segurança e afeto.

Nesta concepção, a criança se desenvolve de dentro para fora, o contrário do que ocorria na escola tradicional. O professor deveria respeitar os estágios de desenvolvimento da criança de forma a orientá-la. Ou seja, dar atenção à sua evolução, suas aptidões e necessidades, de acordo com a faixa etária em que se encontra, e ensinar a ler e imitar a natureza, como metodologia pedagógica.

Porém, como problemática, nem sempre isso é possível de se observar. Muitos documentos norteiam a Educação e muitas vezes o professor fica preso a essas orientações fazendo com que o processo educacional não caminhe a contento.

Assim, como justificativa tem-se a importância de pesquisas na área educacional a fim de contribuir com as propostas educacionais, ao mesmo tempo que podem ajudar a nortear as práticas dos professores não só na Educação Infantil, mas, ao longo de toda a Educação Básica.

Como objetivo geral, tem-se a discussão sobre a História da Educação a fim de compreender o processo ao longo do tempo; e como objetivos específicos, discutir sobre essas teorias no campo da Psicologia da Educação.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 UM POUCO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

No século XVII, Comenius, bispo protestante da Igreja Morávia, cientista, escritor e pedagogo, considerado o fundador da didática moderna, desenvolveu ideologias avançadas sobre a área da Educação, partindo do pressuposto das experiências sensoriais (GADOTTI, 1995).

Ainda segundo o autor, Rosseau, filósofo, teórico político e escritor, considerado um dos principais filósofos do Iluminismo e um dos precursores do Romantismo, desenvolveu suas teorias baseadas no interesse das crianças e no mundo que as cerca.

Para a época, ambas as ideias estavam vinculadas a metodologia tradicional, aquela em que o professor era o detentor do conhecimento, e que com o desenvolvimento da Educação passou a não ser mais eficaz para atender as novas necessidades da sociedade. Conforme a sociedade se desenvolveu ao longo do tempo, novas teorias e formas de aprendizagem e educação se mostraram necessárias, contribuindo para o surgimento de novos sistemas de ensino:

O iluminismo educacional representou o fundamento da pedagogia burguesa, que até hoje insiste, predominantemente na transmissão de conteúdos e na formação social individualista. A burguesia percebeu a necessidade de oferecer instrução mínima, para a massa trabalhadora. Por isso, a educação se dirigiu para a formação do cidadão disciplinado. O surgimento dos sistemas nacionais de educação, no século XIX, é o resultado e a expressão que a burguesia, como classe ascendente, emprestou a educação (GADOTTI, 1995, p.90).

Henrique Pestalozzi (1746-1827), afirmava que a função principal de ensinar é fazer com que as crianças desenvolvam habilidades naturais e inatas. Herbart, filósofo alemão, foi o primeiro a caracterizar a pedagogia como uma ciência, de forma organizada e sistemática, com objetivos claros e bem definida. A estrutura teórica construída por Herbart está baseada no funcionamento da mente, o que a tornou pioneira: além do caráter científico, ele adotou a psicologia aplicada como eixo principal da educação (ARANHA, 1996).

O pensamento de Herbart permanece até hoje, pois, o pensamento pedagógico encontra-se fortemente vinculado às teorias de aprendizagem e à psicologia do desenvolvimento, o que nos remete a Jean Piaget.

Suas contribuições para a psicologia e a pedagogia continuam valendo até hoje, mas seu pensamento e sua prática se tornaram ultrapassadas, pelo movimento da escola ativa. John Dewey (1859-1952), principal representante, fez inúmeras críticas às concepções de Herbart (HILGENHEGER, 1993).

Com a Escola Nova, a educação recebeu uma série de intervenções que até então não existiam na Escola Tradicional. No Brasil, a escola da década de 1960 apresentava conteúdos que na maioria das vezes não faziam sentido para os estudantes. Isso porque boa parte dos conteúdos desenvolvidos era relacionada à produção, ao mercado de trabalho, decorrentes da Revolução Industrial.

A Escola Nova favoreceu o desenvolvimento da autonomia e da criticidade dos educandos, coisa que não acontecia até então. A atuação do professor e do estudante, é indispensável para o bom andamento da aprendizagem e de todo o processo envolvido nela. Dentro desse mesmo movimento surgiu uma nova concepção de educação: a Pedagogia de Projetos. Vários são os representantes desse novo movimento como Montessori, Decroly, Ferrière, entre outros (ARANHA, 1996).

Em outras palavras, é aprender através das experiências. O estudante desenvolvendo o projeto planeja suas ações, coleta informações, e finalmente, compreende suas causas e consequências, desenvolvendo a criticidade e a autonomia.

Saviani, filósofo e pedagogo brasileiro, defende no âmbito das políticas educacionais e nas escolas, que os educadores se encontram frente a duas posições antiéticas, a Pedagogia Nova x Pedagogia Tradicional. Ele defende uma educação histórico-crítica, também conhecida como crítico-social dos conteúdos que tem por objetivo principal a relação entre a transmissão de conhecimentos significativos que contribuam para a inclusão social do estudante.

Já Libâneo (1990), defende a Pedagogia Crítico-social, onde a educação tem por desafio propiciar aos estudantes o desenvolvimento de diferentes competências e habilidades. Nessa concepção de educação, o estudante tem a responsabilidade de assumir sua posição de agente ativo para a transformação social.

Assim, segue-se os interesses da so-

ciedade, atribuindo à instrução o papel de propiciar aos estudantes, o domínio dos conteúdos a fim de desenvolver o raciocínio lógico e científico, tornando-o um cidadão crítico perante toda a sociedade.

Por isso, atualmente, as concepções de educação são variadas, sendo necessário escolher a que se encontra mais de acordo com a realidade da escola e da comunidade na qual está inserida.

2.2 PSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO

A relação entre a Psicologia e a Educação existe desde os tempos do Brasil colônia, aqui no Brasil, quando se começou a relacionar educação, pedagogia e aspectos psicológicos (NASCIMENTO, 2003).

A aprendizagem pode ser definida como a aquisição de novos conhecimentos através de experiências vivenciadas e determinadas por fatores internos e externos que modificam o comportamento humano e que dependem de condições relacionadas ao físico, ao mental, ao sensorial, aos sentimentos e as relações sociais.

A aprendizagem é um dos temas principais pesquisados pela Psicologia da Educação, já que o comportamento e o conhecimento humano são aprendidos de acordo com as relações estabelecidas. Autores como Wallon, Piaget e Vygotsky Skinner discutem diferentes teorias da aprendizagem.

Pensar em aprendizagem, envolve a forma como a criança aprende os conhecimentos da experiência humana, ou seja, aquilo que seu grupo conhece e o mundo que o cerca. Desde pequenas, as crianças aprendem interagindo com outras pessoas. É a partir dessas interações que ela vai ampliando seus conhecimentos, seu repertório cultural e se apropriando dos conhecimentos de mundo, atribuindo significado para aquilo que vivem (NASCIMENTO, 2003).

A Psicologia da Aprendizagem teve um considerável crescimento no Brasil, a partir da década de 1960, a partir das ideias de Jean Piaget, Vygotsky e Henri Wallon (COSMO, 2006).

Caracterizada por um estudo complexo no qual se conhece como os conhecimentos são adquiridos pela criança, espera-se que o professor compreenda como funciona esse processo reconhecendo a natureza social da aprendizagem.

Além disso, estuda o lado psicológico do homem, observando como ocorre a evolução da capacidade intelectual, motora, afetiva e social. Quando estudada em conjunto com a Psicologia do Desenvolvimento, ela detecta as atividades psíquicas do ser humano, produtos da interação cultural, ontológica e genética:

> [...] a história da Psicologia da Educação confunde-se, sobretudo nas suas origens, com a história da psicologia científica e com a evolução do pensamento educativo. Até o final do século XIX, aproximadamente, as relações entre psicologia e educação estiveram totalmente mediadas pela filosofia. Por um lado, a psicologia é o componente essencial das visões mais ou menos globais do mundo que a filosofia proporciona; por outro lado, as propostas educativas normalmente embasam o seu fundamento nos princípios básicos dos grandes sistemas filosóficos. Assim, se não se pode falar de nenhuma maneira da psicologia da educação durante este período, pode-se averiguar, porém, as influências que as explicações psicológicas de natureza filosófica exerceram no pensamento educativo (COOL SALVADOR, 1999, p. 19).

A Educação do século XIX trouxe a necessidade de se relacionar psicologia e educação. Foi com Herbart que a Psicologia foi introduzida na Pedagogia. Enquanto educador e estudioso desenvolveu sua teoria psicológica a partir de suas experiências como professor, por isso, sua teoria não é meramente um estudo dos processos mentais, mas, prioritariamente educacionais. Para se compreender a Pedagogia de Herbart, é necessário entender a sua Psicologia (NASCIMENTO, 2003).

Herbart, influenciado por Kant, cuja filosofia reúne percepções e ideias, trouxe explicações sobre a atividade mental privilegiando a ação intelectual do ser humano em contato com a realidade, observando assim, a maneira como o pensamento do indivíduo se organiza através das percepções sensíveis.

Herbart procurou compreender a atividade mental dos indivíduos perante a realidade que os cerca, ultrapassando o modelo clássico das faculdades mentais, entendendo o conhecimento humano como resultado de um processo mental dinâmico, baseado em um fluxo de ideias constante, juntamente com a vontade própria do indivíduo. Conhecimento e vontade caminham lado a lado, preocupando-se com a formação do caráter das crianças.

Herbart considerava a mente como um sistema dinâmico de ideias, dividido entre consciência e inconsciência influenciado pela vontade. Vontade e consciência bem instruídas seriam fatores importantes em sua teoria pedagógica (ARANHA, 1996).

Assim:

> Antes de Herbart, ocupava-se, primeiro, das questões de educação e de instrução separadamente. Somente num segundo momento surgiu a preocupação em saber como a instrução poderia apoiar-se na educação e vice-versa. Em sua teoria pedagógica, ao contrário, Herbart ousa subordinar a noção

de instrução à de educação (HILGENHEGER, 1993, p. 2).

Essa interação entre ideias antigas e novas, quando divergentes da moral, podem se tornar conflitantes, gerando prejuízos para o indivíduo, resultando em sentimentos ou desejos inaceitáveis. É nesse momento de conflito, que o professor deve interferir, pois no processo de ensino e aprendizagem, ele poderá orientar sobre os conflitos expressos visando o desenvolvimento de um caráter moral saudável.

Assim, uma das funções da educação seria agir sobre a vontade do indivíduo, orientando o fluxo de ideias em seu conteúdo moral e, no caso dos conteúdos, promover uma sequência de ensino relacionando assuntos anteriores com assuntos novos, trazendo aplicações práticas.

A proposta metodológica de ensino de Herbart de certo modo já idealizava uma espécie de compreensão de como se dá a aprendizagem, através de uma via psicológica importante: o significado do objeto percebido. Para isso, o professor deveria instruir a mente de seu estudante de forma sequencial, comparativa e científica. A aprendizagem, neste caso, tem uma compreensão de conotação associacionista, partindo de uma visão de sistematização mental da experiência, em que a experiência anterior se alia à experiência nova através do ensino (NASCIMENTO, 2003).

Nas concepções de Herbart o mecanismo cognitivo não é igual às respostas associadas a estímulos, mas consiste em: assimilação (por exemplo, quando a criança desenvolve o sentido do tato, biologicamente falando), onde toda ligação nova se relaciona em um esquema ou em uma estrutura anterior já existente, o que remete as discussões da Psicologia.

A atividade organizadora do sujeito deve ser tão importante quanto às ligações inerentes aos estímulos exteriores, pois a sensibilidade vai sendo construída através de estímulos à medida que são assimiláveis às estruturas já construídas, que se modificarão e enriquecerão em função dessas novas assimilações (PIAGET, 1994).

Nessa conceituação identificam-se afinidades com os pressupostos psicológicos de Herbart e suas contribuições à pedagogia:

A educação deve servir ao cultivo dos valores que a Nação, como espírito universal, detém; a educação deve, antes, subordinar-se à Razão do Estado; a educação é a alma da cultura, cujo fim é a formação humana dentro dos mais altos padrões éticos da Nação, de modo que os indivíduos a ela se submetam e por ela se sacrifiquem, E o processo da formação humana se dá pela via intelectual, isto é, pela instrução educativa (LIBÂNEO, 1990, p.62).

A experiência empírica, as sensações, o ceticismo inferior e superior, são fundamentais para o pensamento de Herbart:

O ensino tece um fio longo, fino e suave (que o toque da sineta parte e, de novo, emenda), fio esse que, em que cada momento, prende o próprio movimento intelectual do aluno e que, na medida em que se desenrola, segundo a sua medida no tempo, confunde a velocidade daquele, não seguindo os seus saltos, nem dando tempo ao se repouso. Como é diferente a intuição! Ela apresenta de uma só vez uma superfície ampla e vasta. O olhar, recomposto do primeiro momento de surpresa, divide, liga, move-se de um lugar para outro, para, repousa, eleva-se de novo – junta-se o tacto e os outros sentidos, concentram-se os pensamentos, começam as experiências, de que resultam novas formas e de que despertam novos pensamentos – por todo o lado existe uma vivacidade livre e plena, em todo o lado gozo da abundância apresentada! Como pode o ensino alcançar esta abundância e este modo sem exigências e sem constrangimentos! (HERBART, 2010, p. 76–77).

Para Vygotsky:

O estudo do pensamento e da linguagem é uma das áreas da psicologia em que é particularmente importante ter-se uma clara compreensão das relações interfuncionais. Enquanto não compreendermos a inter-relação de pensamento e palavra, não poderemos responder, e nem mesmo colocar corretamente, qualquer uma das questões mais específicas desta área. Por estranho que pareça, a psicologia nunca investigou essa relação de maneira sistemática e detalhada. As relações interfuncionais em geral não receberam, até agora, a atenção que merecem. Os métodos de análise atomísticos e funcionais, predominantes na última década, trataram os processos psíquicos isoladamente (VYGOTSKY, 1998, p.1).

Para Vasconcellos (1995), a Psicologia ligada à Educação, as subáreas do conhecimento que mais se destacam são as de ensino, aprendizagem e desenvolvimento. O conhecimento proveniente dessas áreas tenta explicar os processos psicológicos presentes nas práticas cotidianas do professor.

Em resumo, para Herbart o funcionamento da mente funcionava da seguinte forma: para se formar ideias é necessário misturar experiências e sensações; as ideias similares podem coexistir ou se misturar; já as antagônicas resistem uma à outra tornando-se conflitantes; uma ideia é favorecida em detrimento de outra; a ideia que se favoreceu permanece na consciência; já a ideia desfavorecida é apagada da consciência, tornando-se uma ideia inconsciente (HILGENHEGER, 1993).

3. CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa, o desenvolvimento da História da Educação, bem como sobre a Psicologia da Aprendizagem, indicou que existem inúmeros teóricos que desenvolveram estudos a respeito das teorias de aprendizagem interacionistas e cognitivistas como Piaget, Wallon e Vygotsky, porém, foi dada ênfase ao filósofo alemão Herbart, uma vez que ele foi pioneiro em desenvolver sua teoria de aprendizagem voltada para a psicologia e a ciência.

Essas ideias continuam até hoje, através das mais variadas correntes teóricas, mas é de suma importância enfatizar o quanto as teorias de aprendizagem se desenvolveram a partir da Psicologia.

Ao se profundar sobre as teorias de aprendizagem é possível melhorar a práxis pedagógica, aperfeiçoando a compreensão acerca de como se dá o processo de ensino e aprendizagem, permitindo uma visão geral do quadro educacional, de modo que possam integrar diferentes abordagens que facilitem o trabalho pedagógico.

O olhar do viés psicológico à aprendizagem é referenciado por diferentes autores, que levam em consideração a forma como esse processo ocorre, respeitando as especificidades de cada educando.

Para isso, a psicologia integrada à pedagogia observa a maturação do físico, das descobertas, dos erros e acertos, e os comportamentos que nos levam a apresentar uma determinada reação que até então não existia diante de uma determinada situação ou conteúdo.

Por isso, tem-se Herbart como destaque, pois, o filósofo via a educação como uma ciência. Ele trouxe para a pedagogia o caráter da objetividade de análise, o rigor, a psicometria e a sistematização do método. A ação pedagógica é orientada por três pilares principais: o governo, a instrução e a disciplina.

De acordo com suas ideias e de pesquisadores sucessores a ele, percebe-se uma interdependência entre psicologia e educação, sobretudo na área pedagógica, a partir da articulação entre teoria e prática. Pode-se afirmar que o processo pelo qual a psicologia conquistou sua autonomia como área de saber e a sua integração a área da educação dentro da pedagogia nas primeiras décadas do século XX estão intimamente relacionados, de tal forma que é possível afirmar que psicologia e educação são, historicamente, no Brasil, mutuamente ligadas uma à outra.

Foi a partir das concepções de Herbart, que se consolidou a articulação entre psicologia e educação, surgindo às bases para a consolidação daquilo que nos Estados Unidos e na Europa já vinham sendo desenvolvidas sob o nome de psicologia educacional.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M.L.A. História da Educação. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1996.

COLL, S.C. (Org). Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GADOTTI, M. Histórias das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática, 1995.

HILGENHEGER, N. Johann Friedrich Herbart (1776-1841). Tradução de José

Carlos Libâneo. Revue trimestrielle de l'Éducation Comparée, Paris, v. XXIII, n.3-4, 1993. Disponível em: http://professor.ucg.br/SiteDocente/home/disciplina. asp?key=5146&id=3552. Acesso em: 27 ago. 2023.

LIBÂNEO, J.C. Didática. São Paulo: Cortez, 1990.

NASCIMENTO, R.O. Comentários sobre as teorias da mente e a psicologia da educação. APRENDER - Cad. de Filosofia e Psic. da Educação Vitória da Conquista Ano I n. 1 p. 41-48, 2003.

PIAGET, J.; INHELDER, B. A psicologia da criança. Tradução de: Octavio Mendes Cajado. 13 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

_____. Concepções de Educação. Disponível em:

http://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/concepcoes-de/32405. Acesso em: 28 ago. 2023.

____. HERBART, O ORGANIZADOR DA PEDAGOGIA COMO CIÊNCIA.

DISPONÍVEL EM:

https://novaescola.org.br/conteudo/1775/herbart-o-organizador-da-pedagogia-comociencia. Acesso em: 27 ago. 2023.

_____. Pestalozzi, o teórico que incorporou o afeto à sala de aula. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/1941/pestalozzi-o-teorico-que-incorporou-oafeto-a-sala-de-aula. Acesso em: 25 ago. 2023.